Anno de 1848. Terça-feira 11 de Janeiro. Anno XXV. N. 7

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Paulo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Hygino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Satyro. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quinta. S. Hilario. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
14 Sexta. S. Felis. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. det.
51 Sabbado. S. Amaro Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 10 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 e 27 ¼ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000.....	9$000	a	9$160
Prata —	Patacões........	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$950	a	1$970
»	Ditos mexicanos....	1$760	a	1$860
»	Miuda...........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 7 de janeiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 45.

Para sciencia dos corpos da guarnição, declara o commandante das armas, que o Exm. Sr. conceiheiro presidente da provincia lhe participou, em officio de 5 do corrente, ter dado a sua approvação temporaria á tabella da avaliação das etapes e forragens, que tem de regular no presente semestre, organisada pela pagadoria, segundo a disposição do imperial aviso de 4 de maio de 1843, isto he; a etape a 200 rs., o pão substitutivo da farinha de mandioca para os doentes em tratamento no hospital a 75 rs., e a forragem a 480 rs.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

LISBOA, 19 DE DEZEMBRO.

Quando exprobrámos ao marechal Saldanha a pusillanimidade com que elle consentia que uma facção petulante se assenhorasse por meio cavillosos de uma situação, sobre a qual elle devia ter legitimamente muitos meios de influencia, julgaram que as nossas censuras eram excitações disfarçadas ao amor proprio do marechal, e uma traça para o empenhar na salvação publica, que toda estava na sua mão.

Explicámos então sem demora o sentido das nossas palavras, e defendemo-nos de ter pedido auxilio a uma personagem, que nunca he obstaculo para os máos propositos, nem coadjuvação para fins verdadeiramente uteis. Ainda bem que assim procedêmos. A experiencia póde mais em nós do que o engôdo das intrigas politicas. Ha caracteres, com quem toda a intelligencia he impossivel, e com os quaes he melhor partido uma hostilidade perenne do que os compromettimentos de combinações transitorias.

Quando nos disseram por um modo quasi official que o duque de Saldanha ia apoiar com a sua influencia a politica, que por consentimento universal he a propria e unica nas circumstancias actuaes, estremecêmos só com a promessa dos seus serviços, e pedimos-lhe que se conservasse estranho em uma questão, em que não podia fazer bem.

Desgraçadamente o marechal, cuja vontade politica não passa de uma inquietação incessante e esteril, lançou-se logo com as suas conversas, com as suas combinações, com os seus conloios no meio dos arranjos ministeriaes, e fez desfechar uma crise declarada de governo na mudança de umas poucas de pessoas, arreigando em todas as consciencias a suspeita de que todos estes trabalhos de organisação ministerial fôram momices politicas e velhacarias ridiculas para realisar o pensamento funesto, que tão charo tem de custar ao paiz, de falsificar a representação nacional.

O marechal anda por ahi a fazer declamações animadas contra os partidos extremos, e a repetir mil relatorios das fadigas que tem tido para atalhar a torrente das paixões, que estava a cahir sobre o governo do estado. Parece a quem o ouve que os destinos do paiz estavam pendentes de algum mysterio horrivel, o que foi elle quem quebrou a virtude daquelle encanto malefico, que já estava senhor de nós. E ao cabo destes terrores estudados não houve mais do que uma tentativa de organisar um ministerio, a qual não póde levar-se a effeito pela opposição do duque de Saldanha. Esta he a verdade nua e crua.

A maior contradicção politica, que tem entrado na cabeça de homens, he de certo a pertinacia de ligar uma politica conciliadora, que só póde assentar sobre a annullação de todas as datas antipathicas, com a consagração solemne de uma época reaccionaria, com a sustentação de todos os excessos desse tempo, e com a influencia dos homens, que por elles se tornaram repugnantes ás opiniões transigentes.

Se o duque de Saldanha entendesse que era preciso começar com franqueza uma politica de verdadeira conciliação, e se para isto era indispensavel que todos sacrificassem algumas das suas tradicções, que se apagassem de todo muitas épocas historicas, como poderia elle pretender que a mais moderna, aquella cujos resentimentos estão mais vivos, aquella que a rasão e o successo justificaram menos, ficasse como um escandalo privilegiado no meio desta immensa subjeição de vontades, como um estimulo perenne á vergonha e ao odio de tantas opiniões honestas, que se não podiam calar senão quando o silencio fosse de todos? Como queria o duque de Saldanha dobrar as mais velhas repugnancias politicas a uma concordata patriotica, se elle se recusava a autorisar esta grande obra com o seu exemplo, se propunha salvar do esquecimento geral as recordações, que fôra melhor para seu bem não podessem ser lembradas? O 6 de outubro com os seus homens, com as suas medidas, com as suas tendencias, não póde ser nucleo para nenhuma conciliação, não póde ser bandeira de nenhuma politica moderada. Foi a maior, e a menos justificada exaggeração que appareceu na historia das nossas revoluções.

O duque de Saldanha queria ser ministro, e queria que o fossem com elle as pessoas, que não podiam dar de barato as regalias da sua abstenção politica nestes ultimos tempos, e ir partilhar com elle, sem proveito publico, as responsabilidades que lhe pesam, e que se não podiam attenuar por este modo. Foi esta ambição intempestiva do duque de Saldanha, que embaraçou a solução racional da questão do podêr, e que entregou novamente o paiz a um futuro cheio de perigosas aventuras.

(*Revolução de Setembro.*)

Variedade.

OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII.

1.º

O cardeal Richelieu governava a França, e o seu rei Luiz XIII se queixava de se vêr reduzido ao podêr de -- curar as alporcas. -- Comtudo, nem por isso iam peior os negocios daquelle paiz; pois, se nos remontar-mos á época da nossa historia, ao anno de de 1636, encontraremos um anno dos mais gloriosos, sobre tudo pela reconquista da praça de Corbie, defendida pelas tropas allemãas e hespanholas. Aquelle brilhante feito de armas foi decisivo, porquanto os ultimos revezes haviam consternado completamente a França. Naquelle apuro commum, Paris proporcionou a toda a pressa vinte mil homens para reforçar o exercito francez, que tinha que combater as fôrças colligadas dos imperiaes e dos Hespanhóes, pois os mais valentes generaes e a melhor cavallaria do imperador se tinham reunido ás aguerridas tropas do exercito de Flandres.

Retomar Corbie, defendida por vinte e cinco mil cavallos, quinze mil infantes e quarenta peças de artilharia, era uma temeridade da parte da exhausta França; e os seus inimigos tanto sabiam disto, que não faziam escrupulo de escarnecer das valorosas pretenções dos Francezes. Affectavam sempre tomar um tom de conquistadores; e, se os acreditassem, iam de um golpe de mão chegar a Paris, saqueá-la e apprehender, na igreja de Nossa-Senhora, as bandeiras que tinham perdido na batalha de Avein. O seu generalissimo Piccolomini, além das bravatas communs, costumava ter algumas jactancias ridiculas, com o objecto de mortificar os Francezes. Ora lhes mandava dizer por um trombeta que desejava lhes chegasse a polvora que lhes faltava, ora que sentia muito não lhes haver chegado a cavallaria que os devia soccorrer; e de certo não pensava ao dizer isto, que aquella cavallaria e aquella polvora o haviam obrigar bem depressa a abandonar a praça de Corbie, e entrega-la aos Francezes com uma contra-escarpa, tres baluartes e tres meias luas, que não tinha quando estes a perderam, o que fez dizer a alguns graciosos de França, que, para interesse desta, os seus inimigos deviam apoderar-se de todas as praças fronteiras, se as haviam de fortificar melhor do que estavam, para as entregar depois.

O marquez de Chauvelin, que vai representar o primeiro papel na nossa historia, não fez o ultimo no sitio daquella praça; e, sem o adular demasiado, póde dizer-se que contribuio muito para que ella fôsse tomada.

O exercito francez gozava, havia alguns dias, da sua nova conquista; porém, se a fortuna da França era florecente, a do marquez achava-se em muito differente caso. -- O seu estado era tal, que, entre mil e mil inconvenientes, não apresentava mais que uma vantagem, a saber: que não podia peiorar.

Como he possivel explicar a terrivel situação a que o Sr. de Chauvelin se via reduzido? Tinha ficado sem o seu ultimo escudo, e até a sua bagagem e equipagem, que as vicissitudes da guerra tinham respeitado, não tinham encontrado a mesma indulgencia nas do jogo, do immoderado jogo, que naquella época devorava a nobreza, e que ia com ella á toda a parte, aos acampamentos e até aos sitios. O nosso bom marquez tinha no jogo o mesmo ardor que nos amores, se bem he verdade que nesta ultima paixão achava as compensações que o sabido rifão promette aos jogadores infelizes. O Sr. de Chauvelin dirigia as suas vistas para a Sra. de Guebriant, viuva de um enviado de França na côrte do rei de Suecia, e tinha motivo para pensar que as suas homenagens, puras e respeitosas, seriam mais tarde ou mais cêdo recompensados. A Sra de Guebriant, que acompanhava a côrte, entrou com o exercito francez em Corbie; e, no meio da confusão que naquelle caso era indispensavel, pôde conseguir para ella e seus criados um alojamento decente, que deveu mais a influencia de seus encantos, que á de seu primo, o coronel de Lastic. Este, comtudo, não deixou de se aproveitar da boa sorte e do alojamento provisorio de sua prima, aquartelando-se no segundo andar da casa que ella habitava.

O marquez de Chauvelin, pela sua parte, não se vio tão favorecido da fortuna. Já dissemos que se achava falto de recursos, e assim pôde conseguir com trabalho, n'uma travessa suja e tortuosa, as quatro paredes de um só quarto. Elle, na verdade, não necessitava mais, porque o jogo o tinha desembaraçado, havia muito tempo, dos seus cavallos de bagagem e tambem desta; porém ficára-lhe o velho de La Terrisse, seu escudeiro, seu mordomo, ou mais depressa seu mentor, um daquelles criados que nas antigas familias passavam de pais a filhos, o qual, menos ingrato que a fortuna, não se tinha affastado com ella de seu amo. Era, pois, preciso procurar-lhe alojamento, e o mancebo marquez se inquietava mais pelo bom commodo do seu criado, do que pelo seu proprio; de maneira que, não o podendo ter comsigo, lhe tinha arranjado um pequeno quarto, na rua dos Tres-Jardins, no primeiro e unico andar de uma casa que habitava mademoiselle Gabriella de Fargis, dama de honor da duqueza de Saboya.

Para que um escudeiro, ainda que fosse um La Terrisse, estivesse alojado no mesmo andar que uma dama de honor, eram necessarias todas as licenças e desordens que traz comsigo a guerra; e seguramente era a primeira vez da sua vida, já bastante longa, que o escudeiro tinha a sua habitação ao lado de uma senhora de tão alta jerarchia. Um simples corredor em que havia duas janellas que deitavam para a rua, e para o qual abriam as portas das duas habitações, unia entre si as diversas partes da casa, das quaes era uma pequena fracção a destinada á La Terrisse.

Finalmente, seja como fôr, o marquez tinha achado meio de se alojar a si e ao seu escudeiro, na praça que tinha conquistado; porém aquelle cuidado que já não o affligia, era muito diminuto em comparação dos que lhe ficavam Nunca a má sorte tinha vindo mais fóra de tempo opprimir um enamorado, tirando-lhe ao mesmo tempo o dinheiro e o credito, isto he, o dinheiro real e o dinheiro possivel.

No dia seguinte, era o dos annos da senhora de Guebriant, e todos os senhores da côrte iriam offerecer a seus pés homenagens e mimos, emquanto o senhor de Chauvelin, o mais enamorado, e accidentalmente o mais pobre de todos, não tinha senão a boa vontade para offerecer á sua senhora. Este cruel pensamento o atormentava. Havia pouco tempo, quando o jogo o favorecia, que tinha pensado em comprar para aquella solemne occasião um magnifico leque que tinha em venda o ourives da côrte; mas desgraçadamente não tinha passado do projecto a execução, falta consideravel, que já lhe não era possivel reparar, porque não possuia um só dobrão dos cem que precisava para o comprar, preço que não era demasiado subido, se se attendesse ao trabalho, á natureza, e á materia do objecto em questão, porque era um daquelles leques arrendados, que depois se chamaram em França *lorgnettes*, (*) porque as senhoras que os usavam, em vez de fazer delles um abrigo para o pudor, os convertiam em observatorio dissimulado.

As duas varetas principaes, que os lequeiros chamam guias, eram de marfim, com adornos em relevo e um filete dourado, as demais varetas eram de madreperola, de um trabalho delicadissimo, e o panno representava um assumpto mythologico: Saturno, com a fronte enrugada, os olhos pardos, o nariz aquilino, apoiando-se com a mão esquerda na fouce, e pegando com a direita n'um de seus filhos para o devorar. N'uma palavra, podia dizer-se do conjuncto como do carro do sol, que o trabalho valia muito mais do que a materia.

Era, pois, um presente digno de offerecer-se á duqueza de Guebriant, porém esta não era a questão; a questão eram os cem dobrões que faltavam

(*) Oculo de theatro.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

XXIII.

O que havemos narrado aos nossos leitores a respeito de Gennaro e da chegada do duque deve-lhes fazer presentir de que devia constar a refeição á qual Guise fôra obrigado a assistir. Annese não tinha outro cosinheiro senão sua mulher, tanto temia elle que os seus inimigos o envenenassem; de maneira que o elegante e magnifico Henrique de Lorena vio-se obrigado a contentar-se com o detestavel guisado que fervia na panella desde manhãa. O duque, humilhado a principio pela posição em que se achava, decidio-se por fim a rir muito. Para começar, Ronda toda vestida de brocado e sedas, toda coberta de diamantes e perolas finas, arregaçou o vestido e as mangas, e poz-se em estado de servir o duque; isto fez com que Henrique lhe podesse vêr os pés encantadores, e o principio das pernas ageis e feitas ao torno, que podiam dar uma dansarina consummada nessas donosas *saltarellas*, que tão alegremente animam os amores napolitanos.

Anita fez o mesmo que sua madrinha, e deixou divisar premicias de bellezas ainda mais seductoras, cobertas, comtudo, ainda com essa graça infantil, que desperta suave sentimento a par de desejo. Os olhos, os labios, o porte da moça annunciavam uma petulancia e ardor extremos; mas estas vivas apparencias eram contidas por um embaraço delicioso, por uma timidez quasi penosa, que encantavam tanto mais o duque quanto elle conhecia que era a causa de semelhante estado. Ronda havia já posto na mesa o terrivel guisado que ella preparara; e Anita, tendo nas mãos uma bacia de prata, e um jarro do mesmo metal dourado, ia dar agoa ás mãos ao duque, quando Luigi del Ferro, desviando-a brutalmente, exclamou:

— Sou eu quem devo servir o serenissimo duque; — he um direito do meu cargo.

— O senhor não he da minha casa, lhe disse Henrique, e eu não deixarei abaixar-se um homem da sua importancia a fazer um serviço que me não deve ser feito senão por fidalgos que me pertençam.

— Deixe-o servir, disse Gennaro; elle está costumado a isto. Teria muito que ver se o patife se não apressasse a servi-lo á mesa, quando eu até lhe dou licença para me tirar as alparcatas á hora de deitar.

— Como quizer, senhor embaixador, disse Guise lavando as mãos na bacia que Luigi del Ferro lhe apresentava.

Comtudo tomou o duque a toalha das mãos de Anita; e, ou por desaso ou de proposito, tocou as lindas mãos da moça e apertou-lhe brandamente as pontas dos dedos; mas, para que ninguem ficasse descontente, entregou a toalha a Ronda com um sorriso e olhar que lhe fizeram subir a côr ao rosto, como já havia acontecido a Anita, quando sentio apertar-lhe o duque a mão.

Gennaro com o nariz inclinado para a mesa, e comendo como um alarve, não percebeu a perturbação das duas mulheres; mas comprehendeu-a bem Luigi; porque, chegando-se ao ouvido de Guise, lhe disse baixinho:

— Veja V. Alteza que na convenção que lhe foi entregue por meu irmão Tonti, se acha expressamente declarado que os Francezes não seduzirão mulheres nem donzellas nossas.

Guise ia responder a esta impertinente observação, quando Gennaro o interrompeu brutalmente:

— Que lhe diz elle, que lhe diz elle? exclamou Annese, devorando Guise com os olhos; he alguma accusação contra mim, alguma conjuração..... quer arrastra-lo ao partido dos meus inimigos..... Se eu o soubera.....

— Fique socegado, lhe respondeu Guise, mestre Luigi me dizia que, além desta excellente vianda, o senhor me podia mandar servir algumas boas frutas.

— E como sabe elle que eu as tenho? disse Gennaro; para que se quer elle fazer liberal com o que não he seu?...... Senhor duque, accrescentou elle arrebatadamente, V. Alteza não está aqui na côrte d'el-rei de França, nem á mesa de um cardeal romano; está em casa de um pobre e miseravel fabricante de espingardas, que o recebe como póde..... não tenho com que ser pródigo.

— A' fé que eis-ahi o que he ser grande e nobre, lhe disse o duque; porque, se o senhor he tão economico no emprego das riquezas que o cercam, he sem duvida porque as não considera como suas, e tenciona emprega-las na defesa e abastecimento da cidade, como uma cousa que he do publico.

Gennaro levantou a cabeça, olhou para o duque, depois para Luigi del Ferro, depois para a mulher, depois para Anita.

— Que he que elle diz.....? perguntou Gennaro quasi suffocado.

— Que o senhor general faria muito bem, respondeu Luigi, se o servisse do que tem de melhor em vinhos e frutas, e se mandasse metter no espêto, para cear esta noite, uma dessas excellentes peças de viação que ahi apodrecem, penduradas pelas paredes desta cosinha.

Gennaro não teve tempo de ordenar que fizessem a vontade ao duque, porque já Ronda sacava a rolha a uma garrafa de vinho delicioso, e Anita trazia frutas magnificas em um açafate de filagrana.

— Meu Deos! exclamou Gennaro, com que viveremos nós se a fome entrar nesta cidade?

— Eis-aqui, segundo me parece, disse o duque mostrando os thesouros amontoados na cosinha, eis-aqui com que comprarmos viveres por muito tempo.

— He verdade, disse Gennaro, se os houvesse; mas os camponezes não pódem fazer entrar em Napoles nem trigo, nem carne, nem legumes.

— Uma vez que aqui ha com que os pagar, disse Guise dando um ponta-pé n'um sacco de ouro, que se arrombou no meio da cosinha, aqui está tambem com que lhes abrir passagem, accrescentou elle batendo na espada.

— Camillo, dando um ponta-pé com desdém na concha da balança em que o insolente Brenno havia posto a espada, não disse palavras mais nobres do que as que V. Alteza acaba de pronunciar, exclamou Luigi, pondo-se de joelhos diante do duque.

— Sem duvida, sem duvida, disse Ronda, que são palavras do mui intrépido cavalheiro.

— De um heroe, accrescentou Anita.

Guise agradeceu ás duas mulheres com um olhar que se dividio por ambas; porém Gennaro, a quem tanta admiração desagradava, ia por ahi fazer alguma grosseira advertencia, quando outra vez se ouvio uma horrivel algazarra na sala que precedia a cosinha.

Gennaro poz-se logo a lastimar, e Ronda atirou para longe de si com um prato precioso, gritando afflicta:

— Virgem *Purissima!* que existencia! nem sequér *uma hora* de socego!

— E he sempre assim? perguntou Guise.

— Sempre, respondeu Luigi.

Guise devia conhecer nesse dia em que empreza perigosa se embarcara.

Entretanto Luigi del Ferro ia abrir a porta para reconhecer a causa da violenta contestação que continuava na sala vizinha, quando Anita o deteve de repente, dizendo-lhe com voz quasi extincta pelo terror.

— Misericordia! he meu pai!

(*) Vide *Diario* n.º 5.

ao marquez, quando via em perspectiva o bello uso que teria podido fazer delles para o dia seguinte, e quando não podia perder tempo e muito menos dinheiro : a sua desesperação era extrema. Passeava só pelo seu quarto, tendo de um lado penduradas n'um cabide as suas armas e o seu uniforme de cavallaria ligeira, e do outro, sobre uma grande e velha mesa, uma lamparina, cuja existencia compromettia com o vento que causava a rapidez do seu andar, e a emoção da sua cólera.

(*Continúa.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 9:125,111

Descarregam hoje, 11 de janeiro.

Brigue — *Nordem* — taboado.
Briguo — *Rattler* — farinha.
Brigue — *Westemorland* — bacalhão.

IMPORTAÇAO'.

Rattler; brigue americano, vindo de Salem, entrado no corrente mez, por franquia, consignado a L. G. Ferreira & C, manifestou o seguinte :

5 fardos algodãozinho de côres, 10 ditos riscados, 2 caixas algodãozinho azul, 50 fardos dito liso, 51 caixas chá, 2200 pés de taboado, 800 barricas farinha, 4 ditas carne salgada, meio barril peixe, 7 queijos, 1 barrilinho verniz, 1 dito maçãas seccas, 1 dito cebolas em vinagre, 1 dito vinagre, 3 barris bolacha, 1 caixinha fumo, 1 barrilinho farinha de aveia, 1 caixinha pares de botins e fio, 2 barris bolachinha, 1 dito manteiga, 50 barricas abatidas, 8 barris banha de porco ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral.	1:993,464
Diversas provincias.	46,243
	2:039,707

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 4:807,601

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 10.

Gibraltar ; 31 dias, barca sarda *Prudencia*, de 205 toneladas, capitão Pedro Putranera, equipagem 13, em lastro ; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia ; patacho brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga farinha de trigo e bacalhão.

Declarações

-- O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar aos Srs. proprietarios de predios urbanos, dos bairros desta cidade, que, no dia 12 do corrente, expira o prazo dos 30 dias uteis que a lei tem estabelecido para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima de suas propriedades, do 1.° semestre do anno financeiro de 1847 a 1848, findo no ultimo de dezembro do anno proximo passado ; e que todos os que não pagarem até esse dia, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus respectivos debitos.

Recife, 3 de janeiro de 1848.

Clorindo Ferreira Catão.

Objectos que a repartição das obras publicas quer comprar.

Quatro enchaméis de 25 palmos de comprimento ; -- 6 de 20 ; -- 16 caibros de 30 ; -- 20 duzias de ripas ; -- 800 pregos ripaes ; -- 100 ditos caibraes ; -- 160 ditos de batel grande ; -- 150 ditos de assoalho : -- 2 duzias de assoalho de louro ; 100 canôas de areia ; -- 48 estacas de 12 palmos de comprimento ; -- 1 madre de 36 palmos de comprimento e 12 pollegadas em quadro ; -- 10 linhas de 16 palmos de comprimento com 11 pés e 12 pollegadas ; -- 70 estivas de 35 palmos de comprimento ; -- 8 ditas de mão de 34 palmos de comprimento e 7 em quadro ; -- 4 varas de 38 palmos de comprimento e 8 pollegadas em quadro ; -- 36 corrimãos de 10 palmos de comprimento e 4 pollegadas em quadro ; -- 4 frechaes de 40 palmos de comprimento e 10 pollegadas em quadro ; -- 5 esteios de 36 palmos de comprimento e 12 pollegadas em quadro ; -- 37 pás de ferro ; 16 enxadas ; -- 425 alqueires de cal preta ; -- 800 de areia ; -- 2300 tijolos de alvenaria grossa ; -- 750 de ladrilho ; -- 1000 telhas ; -- 1 caneco para agoa ; -- 1 canôa ; -- 1 barraca ; -- 1 caibro ; -- 6 carrinhos de mão.

Cadeira vaga.

A de grammatica latina da villa de Nazareth, cujo concurso terá lugar a 20 do corrente janeiro.

Animaes apprehendidos pela palicia.

Dous quartáos ruços. -- Serão entregues, na subdelegacia do segundo districto da comarca de Nazareth, a quem der os signaes delles.

Objectos apprehendidos pela policia.

Duas cartas com algum dinheiro em cedulas, endereçadas ao desembargador Joaquim Ayres de Almeida Freitas e ao barão de Suassuna. -- Devem de ser procuradas na delegacia do primeiro districto do termo do Recife.

Escravos apprehendidos pela policia.

Antonio Joaquim de Oliveira, pardo, que confessou pertencer a Francisco Alves de Macedo. -- Está recolhido á cadeia desta cidade, e deve de ser reclamado na secretaria de policia.

Pedro, moleque, que disse pertencer a José Peres de Albuquerque Maranhão. -- Deve ser reclamado na subdelegacia de Santo-Antonio.

-- O juiz de orphãos do termo despacha das 9 horas da manhãa até as duas da tarde, na rua do Hospicio, n. 56.

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

Não póde haver espectaculo na quinta-feira, por se estar aprontando a segunda parte do presepe, promettida ao respeitavel publico, a qual consta do repudio da rainha Vasthi -- soberba de Aman -- triumpho de Mardocheo -- escolha do rei Assuero -- da Israelita Esther, entre todas as damas do reu imperio -- o grande banquete nos jardins deste soberano : os quaes apparecerão vistosamente illuminados, e com toda pompa, fazendo as lindas pastorinhas a mais interessante parte deste novo presepe.

Publicação Litteraria.

Vendem-se, na loja de J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, as seguintes publicações :

Annuario politico e historico do Brasil (1846).

Curso da historia da philosophia de V. Cousin, traduzido por A. P. de Figueiredo.

O Progresso, tomo primeiro (1846),

As sete cordas da lyra, 1ª., 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª livrações.

Memorias sobre o melhoramento do porto de Pernambuco, por L. L. Vauthier.

Na mesma loja assigna-se *Folhitinista* do Rio-de-Janeiro.

Avisos maritimos.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe, nestes dias, por só lhe faltar um pequeno resto de carga para abarrotar, o brigue nacional *Sociedade* : para carga, passageiro ou escravos a frete, a fallar com José Francisco Collares nas escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão, Jeronymo José Telles.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá o brigue nacional *Despique* : para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

— Para o Porto, sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente, o bergantim portuguez *Ventura-Feliz*, por se achar quasi prompto : recebe um resto de carga e passageiros, para os quaes offerece bons commodos : trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

— Para a Bahia segue viagem o hiate *San-Benedicto*, por ter parte de sua carga prompta : para o resto ou passageiros, trata-se na rua do Amorim, n. 19.

---Para o Aracaty pretende seguir viagem, até 15 do corrente, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva : recebe carga para o Assú e Touros. Quem nelle quizer carregar se entenderá com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua de Cadeia Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade, a barca *Bella-Pernambucana*, por ter a maior parte de seu carga prompta : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

-- Para o Maranhão [illegible], com a maior brevidade possivel, por [illegible] parte da carga prompta, o bem conhecido brigue-escuna *Laura* : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou a Noves & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se o bergantim *Independente*, de lote de onze mil arrobas de carne, de construcção de carvalho, e pregado de cobre, com 6 pretos marinheiros, ou sem elles, isto em consequencia de haverem contas a liquidar : quem o pretender póde ir vê-lo a bordo.

-- Para o Assú segue, em poucos dias, o brigue brasileiro *Sagitario* : para carga ou passageiros trata-se no armazem ao lado da cadeia, n. 23.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate nacional *Tentador*, forrado e pregado de cobre : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

— Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, no dia 15 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel José de Azevedo Santos : póde receber alguns escravos á frete, para o que trata-se com o dito capitão, ou com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia-Velha, n. 12.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, o brigue portuguez *San-Domingos*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

--Para a Bahia sahe, em poucos dias, por já ter parte de seu carregamento prompta, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, forrada e pregada de cobre : para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de rhetorica e outro de geographia e historia. As pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

O TRIBUNO N. 66.

Tendo sido annunciado para hontem, não se póde concluir sua impressão se não já muito pela tarde, pelo que só agora se póde distribuir: está como se disse muito interessante, na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Francisco Rodrigues da Silva Moreira retira-se para o Rio-de-Janeiro.

---José Romão Gonçalves Muniz avisa ao publico, que José Fernandes Vianna, conhecido por José Bôa-Vista, se apresenta como senhor de duas escravas pertencentes a Isabel Gonçalves de Ungria, a qual, simuladamente, assim as faz vendidas para não pagar o que deve ao annunciante. Os credores do dito Vianna já tem duas escravas.

--- Nós abaixo assignados protestamos, pelo presente, sobre a parte da casa da rua da Alegria, n. 1, que negocio algum temos feito com a senhora D. Claudina de Oliveira, sobre 555,000 rs. que nos tocou da dita casa, e o papel de trato que por ora existe na mão da dita senhora he nullo. Recife, 9 de janeiro de 1848.--*Joaquim Barboza de Souza.*--*Joanna Baptista Branca.*

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria por balanço, o qual tenha alguma pratica deste negocio e saiba bem lêr e escrever para se empregar nas horas vagas em fazer alguma escripta, dando fiador a sua conducta : quem se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se á praça da Independencia, loja n. 24, onde se dirá quem precisa.

---Engomma-se roupa de homem e senhora com muita perfeição : no oitão da matriz de Santo-Antonio, n. 14.

---Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, e a quem convier, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Crespo, n. 8, desde o dia 1.° do corrente, ficando o socio Campos desonerado de todas as transacções feitas debaixo da firma — Campos & Maya.—Recife, 10 de janeiro de 1848.---*José da Silva Campos.*---*Antonio Joaquim da Silva Maya.*

--- Os abaixo assignados scientificam ao corpo commercial desta praça, e a quem interessar, que contrahiram uma sociedade na loja de fazendas da rua do Crespo, n. 8, debaixo da firma de Maya Primos, obrigando-se por todas as transacções effectuadas pela extincta firma de Campos & Maya. Recife, 10 de janeiro de 1848.--*Antonio Joaquim da Silva Maya.*--*Joaquim Lopes da Costa Maya.*

--- Precisa-se de 2:000,000 de rs a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em 4 casas terreas no bairro de San-Jose, as quaes rendem 8,000 rs. mensalmente cada uma : dá-se o aluguel pelo premio, ou paga-se o premio mensal : tambem se vendem as mesmas casas, cujas são em chãos proprios e feitas a moderna : quem as pretender, por hypotheca ou por venda, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um Portuguez dos chegados a pouco, para trabalhar em um sitio perto desta praça, dando-se o sustento e alguma mensalidade: ha tratar na rua da Florentina, n. 16.

— Carlos D. Frederick, professor de daguerreotypo, avisa ao respeitavel publico, que se retira da cidade até a chegada do seu novo sortimento, quando terá o gosto de principiar novamente os seus trabalhos : e quem tiver algum negocio com elle, póde dirigir-se aos Srs. Davis & C., rua da Cruz, n. 7.

— No engenho Outeiro, da cidade da Parahiba-do-Norte, em casa do tenente-coronel José Narciso de Carvalho, foi apprehendido um mulatinho, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, que diz ser escravo do Sr. Francisco Estevão de Mello, do engenho Gindahi, junto a povoação de Unna, cujo mulatinho he baixo e chama-se Pedro, o qual fica em podêr daquelle senhor de engenho, que o comprara, visto o querer servir ; entretanto que se não responsabilisa pela fuga ou morte delle. O senhor que fôr do dito mulatindo se poderá entender nesta praça com o Sr. João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario ; e na cidade da Parahiba, com Jacintho José de Medeiros Correia.

— Precisa-se de uma mulher branca ou simibranca, de quarenta annos de idade, pouco mais ou menos, sadia e de boa conducta, capaz de tratar com zelo, asseio e delicadeza a um homem velho, em um sitio distante desta cidade duas legoas, que seja só e não tenha familia, de cujo trabalho será sufficientemente retribuida : na rua Direita, casa n. 119, se dirá quem a pretende para o dito fim.

—Perderam-se, na noite de 7 do corrente, desde o Recife até a rua Nova, quarenta e cinco mil rs. em cedulas, sendo duas de vinte mil rs. e uma de cinco, as quaes se achavam dentro de uma carta, vinda do Icó, escripta por Joaquim Luiz Alves Vianna : a pessoa que achou dita quantia, sendo de consciencia e queirendo restituí-la, a poderá entregar na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se de um cozinheiro, branco ou preto, que saiba bem desempenhar o seu lugar.

-- Na rua de Hortas, n. 64, precisa-se alugar uma preta escrava, para vender na rua.

A estas palavras, Luigi del Ferro recuou até ao fundo da cosinha, e Gennaro poz-se a procurar com os olhos espavoridos algum canto em que se podesse esconder ; a propria Ronda, que não parecia facil em assustar-se, perturbou-se visivelmente. Guise vio que não havia ahi ninguem senão elle que podesse ir ao encontro desse terrivel cidadão ; abrio a porta, e quasi que he lançado por terra por um homem que se precipitava na sala, gritando :

— Onde estão elles?! onde está ella?!

E dizendo isto, Pappone (que era o tal homem) quiz atirar-se como um leão em cima de Luigi del Ferro, que se havia agarrado com Gennaro, e o punha diante de si, em guisa de escudo. Felizmente para esses dous miseraveis, o duque, pegando vivamente em Pappone pela gola, lhe fez dar umas poucas de voltas sobre si mesmo, e o lançou por terra com tal fôrça, que o nobre descendente de Hercules ficou por um momento aturdido com a pancada.

— Quem se atreve a entrar assim, disse o duque, no lugar em que eu estou? Pela paixão de Christo! meus senhores, accrescentou elle voltando-se para uma multidão de bandidos que urravam á porta da cosinha lançando aterradores olhos de cubiça sobre as riquezas expostas diante dalles, pela paixão de Christo, que hei de ensinar a todo aquelle que se esquecer do respeito que me he devido.

— Viva S. Alteza o senhor duque de Guise! gritou Luigi del Ferro, sempre acachapado por trás de Gennaro.

— O duque de Guise?!..... vossa mercê he o duque de Guise?! disse Pappone levantando-se com cólera. Pois bem! se vossa mercê he alguma cousa aqui, venho pedir-lhe a cabeça deste traidor, accrescentou elle, apontando para Luigi del Ferro.

— A pessoa de um embaixador he sagrada, respondeu Guise, e não consentirei que se lhe faça a menor violencia.

— Não importa! com todos os diabos! hei de arrancar-lhe a lingoa fóra.

O duque ia ser obrigado a lutar corpo a corpo com o carniceiro, e he provavel que desta vez não fosse tão bem succedido, quando repentinamente Anita se lancou diante dos seus passos, exclamando :

— Perdôe-lhe por quem he, que elle não he culpado!

— Como não he culpado?! não foi elle que me metteu em cabeça que viesse atacar os Hespanhóes emquanto o conde Borgia, eleito capitão-general dos Napolitanos, os atacaria pelo seu lado?

Guise, Gennaro e todas as pessoas presentes na sala ficaram estupefectas ao ouvir semelhantes palavras. O duque poz-se a olhar para Luigi del Ferro, o qual, sacudindo immediatamente a juba, se poz a berrar:

— *Pater noster, qui es in cœlis.....*

— Silencio! disse Guise com cólera ; responda, senhor Luigi, como he possivel que o senhor, que me escreveu em Roma a carta que me trouxe aqui, dissesse ao mesmo tempo ao senhor Pappone que o conde Borgia seria eleito chefe da republica?

— *Credo in unum Deum Patrem omnipotentem*, se poz a cantar Luigi, com toda a fôrça dos pulmões.

— Responde-me ou não responde?..... lhe perguntou Guite colérico.

— V. Alteza agora não obtem nada delle, disse Ronda ; o pobre diabo está n'um dos seus accessos de loucura.....

Guise achou que semelhante accesso tinha vindo tão a proposito, que se podia mui bem suspeitar que a sua realidade não fosse sincera ; Pappone, porém, que era da mesma opinião, não imitou a prudencia do duque, o qual se contentou com encolher os hombros.

— Pois então eu quero vêr de que côr he o sangue de um doudo, exclamou Pappone desembainhando a espada, e lançando-se para Luigi.

E ergueu o ferro sobre a cabeça do grotesco embaixador, bradando-lhe :

— Toma lá, traidor!.....

Mas parou immediatamente ao vêr o rosto de Luigi ficar impassivel, e que continuava a cantar com uma voz formidavel.

— Vossa mercê bem vê que elle está doudo, disse Ronda.

— He verdade, murmurou Pappone, mas de nós ambos eu he que sou o mais doudo, por ter acreditado no que este miseravel me propunha.

— Agora não me dirá o senhor de que se trata? perguntou Guise.

— Serei eu quem lhe direi, meu senhor, disse Anita dirigindo-se ao duque.

— Antes de responderes ao senhor duque, exclamou Pappone, supponho que has de explicar-me o que significa a remessa destes dous anneis.

— Era uma esperança louca em que não cuidaremos mais, respondeu Anita.

— Como se entende isso?!..... perguntou Pappone abaixando a voz, e o meu ducado d'Ischia? e o teu casamento com Melchior Borgia?.....

— Nunca, meu pai, respondeu Anita ; -- nunca!

— Talvez que elle te recusasse...., disse Pappone todo furias.

— Não, meu pai, replicou Anita brandamente, -- fui eu que o não quiz mais.....

— Tu?.....

— O meu coração não bate mais por elle, accrescentou Anita com muita humildade, escondendo o rosto nas mãos do pai.

— Ronda frangio as sobrancelhas negras, e deixou escapar um sorriso de desprezo.

Pappone lançou os olhos em torno de si com o ar de um homem que pede a todos explicação do que acaba de ouvir, e encontrou-se com os olhos do duque de Guise cravados em Anita e n'uma expressão cheia de amor.

— Ah!.... disse elle quasi a não ouvir-se. Ah!... Oh!.... Com mil diabos! accrescentou elle um momento depois.

D'ahi olhou para Guise e para a filha, e poz-se a coçar as orelhas, como quem estava combinando todos os pensamentos que lhe acudiam de chofre ; mas o duque que o comprehendêra, temendo alguma pergunta indiscreta, apressou-se em dirigir-se-lhe :

— Porém o que lhe succedeu no seu ataque contra os Hespanhóes?

— Succedeu que eu avancei com a confiança de um homem que se julga auxiliado..... Suppunha os tres quartos das tropas hespanholas occupadas em combater contra a cidade ; e a artilharia que rebumbava de todos os lados m'o devia fazer acreditar..... Tudo falhou ; esse estrondo infernal não era dirigido senão contra uma miseravel barca ; tanto que, quando eu me lancei atrevidamente aos portos hespanhóes achei-os perfeitamente occupados. Ao cabo de uma hora de combate, uma multidão de cavalleiros cahia sobre a minha retaguarda, de tal modo que me achei encerrado entre a cidade e os postos hespanhóes. Não era muito que a cidade pela qual eu acabava de combater me desse um asylo, mas eu estava do lado do quarteirão em que commandava esse traidor de Peppe Palombo, que me deixou acutilar até o momento em que dos dous mil homens que eu havia trazido me não restavam mais que quinhentos!..... Só então he que elle abaixou as tranqueiras e abrio as portas. Foi elle que me narrou a chegada de V. Alteza e a deste miseravel Luigi, que não he tão doudo como quer parecer ; porque repare com que ar elle nos ouve, desde que vio que podia colher aqui algumas noticias boas para vender aos Hespanhóes.....

— *Te Deum laudamus, te Domine confitemur*, entoou immediatamente Luigi del Ferro.

— Cala a bocca! lhe bradou o duque em tom de desprezo.

Luigi continuou : *Te Deum laudamus.....*

-- Ponham este desgraçado na rua, disse o duque.

Dous estafetes de Gennaro iam obedecer ás ordens do duque de Guise ; porém o capitão-general achou máo que se executasse em sua casa uma ordem que que elle não havia dado, e mandou-lhes que se retirassem.

(*Continuar-se-ha.*)

Aula de primeiras lettras
no Aterro-da-Bôa-Vista n. 5.

Este estabelecimento, collocado em uma posição excellente, com as convenientes accommodações, e dirigido por José Xavier Faustino Ramos, acha-se em effectivo exercicio desde o dia 10 do corrente mez; e nelle são recebidos alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas, afiançando-se todo o zelo e desvelo no ensino e tratamento dos mesmos.

— Existe, na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, uma carta, vinda da cidade do Porto, para ser entregue ao Sr. Joaquim Domingos Calhão, ou, em sua ausencia, a Senhora Dona Josepha Calhaná.

— José Nicacio da Silva estabeleceu sua aula particular na rua da Roda, sobrado n. 35, pertencente ao patrimonio dos expostos, onde mora o Sr. professor José Bernardino de Sena, e continúa a ensinar grammatica latina, e tambem se offerece a ensinar primeiras lettras. As pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, o podem procurar na sobredita casa a qualquer hora.

— O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

Aterro da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico, que recebeu, pelo ultimo navio francez, um rico sortimento de fazendas de primeira qualidade, bem como: estojos de viagem, apparelhados de prata e de crystal; carteiras de algibeira, de todos os tamanhos; um grande sortimento de brides de aço; chicotes para carro e montaria; esporas de aço e de latão polido; facas e canivetes de todas as qualidades; tesouras de costura, unha e de alfaiate; navalhas de toda primeira sorte, e de que se garante a qualidade; polvarinhos; chumbeiras; espoletas; chaminés e saca-trapos.

-- Francisco José de Freitas Guimarães declara que vende a sua venda ao Sr. Joaquim Antonio de Oliveira, por se achar justa e contratada com o mesmo Sr., sita no pateo de San-José, n. 2: se alguma pessoa se achar com direito a ella, haja de declarar nestes 3 dias, ou entender-se na mesma acima.

-- O padre Venancio Henriques de Rezende continúa a dar lições de latim, francez e inglez, na sua casa, n. 32, da rua do Rozario da Boa-Vista.

— L. V. Desenclos mudou o seu escriptorio e armazem de fazendas, da rua da Cruz, n. 13, para a mesma rua, n. 46, primeiro andar.

COLLEGIO S.-ANTONIO.

No dia 7 do corrente, abriram-se todas as aulas deste collegio.

-- José Maria de Figueiredo, professor particular de primeiras lettras do bairro do Recife, faz sciente ao respeitavel publico, que, no 7 do corrente, abrio a sua aula, e continúa a receber alumnos de primeiras lettras, grammatica portugueza e flauta. Quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao becco de José-da-Costa, n. 2, segundo andar.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos abre a sua aula de navegação no dia 7 do corrente, leccionando os diversos problemas que se empregam na pratica da navegação, e theoria em que se baseiam, ficando por este methodo os seus alumnos habilitados para responderem ao necessario exame

Tambem se encarrega de medição de terrenos e levantamento de plantas fóra desta cidade, para o que offerece aos Srs. negociantes e proprietarios de engenhos os seus conhecimentos de agrimensura. Na rua da Praia, n. 55, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na Lingueta, venda n. 1.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

-- Precisa-se de uma senhora já de idade, para fazer companhia a umas meninas de menor idade, fóra desta praça, e que tenha as qualidades necessarias para educação: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, a primeira casa passando a cadeia, n. 21, segundo andar.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em maior e menor quantia até um conto de rs., ou qualquer negocio que faça interesse: na rua Direita, n. 5, confronte a travessa de S.-Pedro, loja de barbeiro, de Bernardino de Sena.

-- A semana passada fugio de uma gaiola um canario de imperio, muito cantador e novo, cujo maior signal he ter sobre a cabeça as pennas crespas: quem o pegar leve-o no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 24, segundo andar, que será recompensado.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata; mesmo em pequenas porções: na rua Direita, n. 2, se dirá quem dá.

— Lembra-se ao Sr. V. T. C. que queira quanto antes pagar a quantia de 10,000 rs., que pedio emprestada ha sete mezes, na rua do Crespo, n. 9, se não quizer ver o seu nome por extenso.

-- Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, que saiba ler e escrever, sendo dos chegados ultimamente do Porto melhor: nas Cinco-Pontas, n. 71. Na mesma casa vende-se panno de linho puro da Ilha, muito fino e mais grosso.

-- Deseja-se arrumar de caixeiro de qualquer estabelecimento um pequeno brasileiro, de 14 annos, de muito boa conducta, e que dara fiador, se o exigirem: quem delle precisar annuncie.

— Qualquer pessoa que quizer fazer sociedade em uma venda, entrando com algum fundo, dirija-se a Fóra-de-Portas, venda n. 84, ou annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

ATTENÇAÕ.

Fugio, no dia 31 de dezembro do anno passado, o escravo Manoel Gabiso, crioulo, de 28 a 30 annos, bastante barbado, as vezes costuma trazer suissas por baixo do queixo, de estatura ordinaria, grosso do corpo, olhos vermelhos, e pequenos, pés grossos que parecem inchados; he perito official de sapateiro, e tambem entende do serviço de padaria; anda calçado, por se intitular forro, e de luto (até com camisa de panninho preto), por lhe ter morrido a mãi, que era a preta crioula Anninha, que vendia fazendas na praia do Rio-Doce, Janga, Pao-Amarello, Maria-Farinha, ect.; lugares estes onde o dito escravo he muito conhecido, por andar com a dita preta, e depois que esta morreu, elle já ter andado fugido por estes lugares a cobrar dividas, sem para isto ter autorisação de seu senhor: e como a pessoa encarregada desta cobrança he o Sr. Elias Francisco da Conceição, crioulo e morador no Rio-Doce, tendo-o visto neste lugar o mandou para o Recife no dia 28 do dito mez, conforme as ordens que elle tinha recebido. Quem o pegar leve-o a rua de Hortas, n. 62, ou tragaa esta typographia que será gratificado.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com muitos commodos para familia, e que he muito fresco por, ser da parte da sombra; e uma casa na rua da Gloria, n. 43, por 8,000 rs mensaes: a tratar atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

— Ausentou-se, na Ponte-de-Uchôa, da casa de J. O. Elster, uma escrava crioula, de nome Josepha, bastante cheia de corpo e que não má parecida, a qual suppõe-se estar occulta em certo lugar, do que se farão sérias pesquizas para saber-se, e então proceder-se-ha contra a pessoa que occultou-a: tambem se gratificará bem a quem der exactas informações do lugar onde ella se acha escondida, na rua da Cadêia-Velha, n. 29, ou na Ponte-de-Uchôa, em casa de J. O Elster.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro ou casado de pouca familia, a qual cozinha e engomma: na rua das Flôres, n. 7.

— Quem quizer dar 600,000 rs. a juros de 1 e meio por cento ao mez, dando-se para garantia do dinheiro penhores, dirija-se ao largo do Paraizo, n. 20, que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado, com aula de primeiras lettras na Passagem-da-Magdalena, avisa aos illustres pais de familia, que lhe confiaram a educação de seus filhos e ao respeitavel publico, que designou o dia 10 do corrente, para continuar seus trabalhos; e propõe-se a ensinar em casas particulares das 6 horas da manhãa as 8, e das 4 da tarde as 6, por 4,000 rs. mensaes por cada alumno; tambem recebe pensionistas e meio-pensionistas; e compromette-se, por um trato, a ensinar a ler, escrever e contar, no curto espaço de 365 dias uteis: quem se quizer utilisar do seu prestimo e actividade, dirija-se ao sitio confronte ao do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Francisco Malaquias Soares Giesteira.

-- Roubaram, na noite de 3 para 4 do corrente, um cavallo pedrez, do quintal da casa da rua Bella, n. 40: he muito bem feito, carrega baixo, está gordo, muito ardigo e tem um signal na mão direita, na primeira junta ao pé do casco, de um talho que levou, cujo signal se torna muito visivel por não ter criado cabellos. Quem pegar o ladrão e o cavallo será bem recompensado na casa acima mencionada

-- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

Aos pais de familia.

Ensinam-se meninas com toda a perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar de diversas qualidades: na rua da Alegria, n 42. Adverte-se que se ensina com todo o cuidado e zelo.

— Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, na rua do Peixoto n. 36: a tratar na rua do Sarapatel, sobrado n. 16.

-- Manoel Gonçalves Vianna, capitão do bergantim portuguez *San-Domingos*, precisa fallar com o Sr. Francisco Rodrigues Lima, natural da freguezia de Santa-Marinha-de-Arcozellos, termo da villa de Ponte-de-Lima, em Portugal, casado com a Sra. D. Anna Maria; e se já não existir, com algum de seus descendentes, para o que lhes roga o favor de o procurarem nesta cidade em casa do Sr. José Francisco Belém, no Forte-do-Mattos, casa n. 12.

-- No dia 8 do corrente, roubaram do becco do Padré, loja de alfaiate n. 2, o seguinte: um brinco de ouro com duas pedras de diamante, um dito de ouro francez, uns aljofares com uma cornalinda encastoada de prata, um sapatinho de couro de lustro, um frasquinho de olho odog e mais cousas miudas: a quem for offerecido qualquer destes objectos haja de apprehendê-lo e leva-lo a casa acima.

-- D. Anna Claudina Roza pretende abrir a sua aula no dia 17 do corrente, onde se ensina a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, coser, bordar, lavarinto, marcar, costura chãa e musica. Os pais de familia que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se á rua da Penha, casa n. 9.

-- Tendo de proceder-se a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Manoel Pereira de Sá, ourives de prata, roga-se aos credores do mesmo, que queiram apresentar os titulos probatorios dos seus creditos, na rua estreita do Rozario, n. 19, a fim de serem descriptos.

— Precisa-se de uma ama para criar um menino, que tenha bom e bastante leite: na rua da Praia, n. —, terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, preferindo-se dos chegados proximamente do Porto: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

-- Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

--- Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas, sita na rua da Cadeia do Recife, numero 40, que gyrava debaixo da firma de Pereira & Santos, desde o 1.º de janeiro corrente; ficando o socio Pereira com o dito estabelecimento, e obrigado á liquidação da extincta firma; e o socio Santos sem mais responsalidade alguma, por assim terem concordado com os credores. -- *Francisco Gonçalves da Silva Pereira.* -- *Antonio Soares Ferreira dos Santos.*

-- Bernardo José Rodrigues Pinheiro embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Antonia.

-- Dão-se 200,000 rs. a premio sobre penhores de ouro e prata, a prazo rasoavel e premio modico: na rua do Caldeireiro, n. 62.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro Segundo.

Continuam-se a vender, nos lugares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

Remedio prodigioso para os embriagados.

Este remedio torna-se mui apreciavel, por sua composição ser muito simples; não arruina a saúde do individuo, e faz aborrecer para sempre a bebida: vende-se sómente na rua Velha, n. 54.

— Aluga-se uma boa sala com uma alcova grande e um quarto pequeno: na rua do Queimado, n. 30, primeiro andar.

-- Dá-se um conto até dous contos de réis a premio de um e meio por cento, sobre penhores de ouro e prata: quem precisar annuncie.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, dos chegados ultimamente, para uma venda: na rua do Amorim, n. 17.

10$ rs. de gratificação.

Desemcaminhou-se, desde a Passagem-da-Magdalena até a rua da Cruz do Recife, uma cadellinha de raça ingleza, de apanhar ratos, preto, pés, mãos e peitos amarellos, e sobre os olhos dous signaes ditos; acode pelo nome de alpaka, e he em extremo pequena: dá-se a mesma gratificação a quem der noticias onde ella existe, verificando-se. Na rua da Cruz do Recife, n. 9, se póderá fallar a semelhante respeito.

Compras.

-- Compra-se o primeiro tomo do resumo estatisto-historico dos Estados-Unidos da America Septentrional, traduzido por F. B., cidadão brasileiro, ou vende-se o segundo tomo: quem tiver o primeiro dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compra-se uma grammatica franceza, por Sevène; um diccionario, por Fonseca: na rua Nova, n. 16.

-- Na olaria da rua do Cotovello, a primeira depois do becco das Barreiras, compra-se um quartao bom; taboas usadas que sirvam para estacada, e algumas estas de emberiba, de 8 palmos pouco mais ou menos, para a mesma obra.

-- Compra-se toda a porção de botijas que houver, a 80 rs., e tambem garrafas: na venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 39.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias: na fabrica de licores do Aterro da Bôa-Vista, n. 17.

-- Compra-se, em segunda mão, 1 fole de caixão, 1 laminador, 1 arrieira, 1 taz, 2 caixões de ourives, 1 gamella de areia de moldar e seus pertences: na praça da Independencia, n. 19.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

-- Vendem-se os verdadeiros charutos da fabrica de San-Felix: na rua da Cadeia do Recife, n 1.

— Vende-se uma ferramenta completa para ourives, inclusive 1 torno com todos os ferros e banca moderna com commodo para trabalharem 3 officiaes no curto espaço de 10 palmos: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz, venda n. 32.

-- Vendem-se, por preço commodo, os seguintes trastes feitos em Hamburgo: um sofá, seis cadeiras almofadadas de crina, uma jardineira, duas banquinhas de jogo, um guarda-louça e uma secretaria; assim como toda a ferramenta *precisa* para um segeiro: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 35, em frente da rua do Aragão.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se diversos escravos moços, cujos vicios e bondades se dirão aos compradores, e entre elles 3 molecotes para todo o serviço.

— Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, uma canoa de um só páo, de largura de 4 palmos; uma dita que conduz mil tijolos; uma escrava de nação, optima engommadeira, lavadeira e costureira.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, com poucos fundos, com quintal, commodos bastantes para familia e outras conveniencias que se farão ver ao comprador, e o motivo por que se vende; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 86.

-- Na rua das Cinco-Pontas, n. 65, continúa-se a vender ouro e prata sem feitio, e tambem se vende uma rede de dormir, feita no norte.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, hervilhas tortas e direitas, feijão carrapato: tudo muito novo, vindo de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 62.

— Vende-se um methodo de flauta, em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, sita na rua das Cinco-Pontas, n. 78: a tratar na mesma rua, n. 112.

--- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Fumo em folha

para capas de charutos, de muito boa qualidade, e cera amarella do sertão, que se venderá por preço mais barato possivel, por ser pequena porção: na rua da Cruz, n. 55.

Dous pianos fortes de jacarandá,

chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma salla, teem excellentes vozes, sendo o machanismo de muito approvada nova invenção, chamada *repetidor patente de Collard*: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

Hervilhas e sardinhas

em latas, chegadas de França pelo ultimo navio, a preços muito em conta: vendem-se na rua da Cruz, n. 55.

AO BOM GOSTO.

Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 20, vende-se uma toalha de esguião, toda aberta de lindo lavarinto, muito em conta.

Vendem-se sophás de jacarandá, bancas de meio de sala, ditas de jogo, camas de angico, marquezas, bancas de meio de sala, ditas de jogo, camas de amarello, ditas de angico para solteiro, com lastro de palhinha, cadeiras de angico e oleo, ditas de angico e condurú para meninas, ditas para meninos comerem á mesa, commodas de oleo, meias ditas de amarello, marquezas de dito, banquinhas de quatro pés, carteiras do dito: tudo de muito bom gosto e por preço commodo: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8, casa de marceneiro. Na mesma casa tambem vende-se uma cabra (bicho) com 2 cabritos.

— Vendem-se, na loja de miudezas, na rua do Livramento, ao pé do nicho, luvas de pellica enfeitadas e lisas, para senhora e homem; ditas pretas e compridas enfeitadas com palmas; córtes de collete de fustão de varios padrões; caixas de massa de tartaruga; marroquim de todas as côres; bonetes de velludo para meninos; navalhas de cabo preto, muito finas, para barba: tudo por baratissimo preço.

-- Na fabrica de charutos, no largo do Carmo, n. 43, vende-se fumo em folha, a retalho e em porção; charutos da Bahia, S.-Felix e da terra de todas as qualidades; bem como regalia, regalos, caçadores, trabuquilhos e cigarros: tudo de Havana e ultimamente chegado, por preços rasoaveis. Espera-se que os amantes dos bons charutos venham apreciar a deliciosa fumaça.

— Vende-se um deposito de assucar, em muito bom lugar, afreguezado, e com muitos commodos para familia, sito na rua Direita, n. 104: a tratar na mesma rua, n. 78.

-- Vende-se uma cabrinha de 13 a 14 annos, que cozinha, ensaboa, tem principios de costura, e he recolhida: defronte do theatro novo, n. 5

-- Vende-se a venda da praça da S.-Cruz, n. 4, bem afreguezada para a terra e para o matto, muito propria para um principiante, por ser o seu aluguel barato: vende-se mesmo a prazo com boa firma, e com os fundos a vontade: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se um terreno, excellente para se fazer um pequeno sitio, ou mesmo para edificar, com 122 palmos de frente e cerca de 500 de fundo; tem boa agoa de beber; na estrada nova, aberto nos terrenos de Herculano Alves da Silva: vende-se mesmo a prazo, agradando as firmas: na rua de S.-Rita, n. 85, ou atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2.

--- Vendem-se 6 moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles boleiro e sapateiro; 2 pretos de bonitas figuras; uma mulatinha de 4 annos; uma parda com habilidades; 2 pretas que cozinham e engommam; um mulatinho de 12 annos: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se duas ricas molduras douradas de Paris, para retratos, de 30 a 34 pollegadas de altura, e 24 a 26 de largura, o melhor que póde haver neste objecto: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

--- Vende-se um preto official de chapeleiro, e compram-se escravos de ambos os sexos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

Farinha de mandioca,

em saccas, da melhor qualidade que ha, igual a de Magé: vende-se no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição, ou a tratar com José B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos, que cozinha soffrivel, e não he mão *canoeiro*; 2 ditos de 22 annos; um *moleque* de 13 annos; um preto de 26 *annos*, official de sapateiro, o qual não se duvida dar a experimentar; um preto, por 380$ rs., muito forte; um dito, por 180,000 rs.; uma preta de nação, de 20 annos, que engomma e cozinha, com uma cria de 3 annos, muito linda; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma ferramenta completa para marceneiro, sendo a maior parte das peças com pouco uso; uma pequena mobilia de ricos trastes quasi novos, feitos em Hamburgo; e alguma roupa de homem: na frente da rua do Aragão, casa terrea sem numero, junto a de numero 56.

-- Vende-se uma preta que cozinha soffrivelmente, he bastante moça, sadia e de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2,400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

-- Vende-se uma ferramenta completa para marceneiro, e dous balcões grandes: na rua do Rozario, defronte da rua do Aragão, n. 56.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vende-se um forte carrinho de 4 rodas, prompto de novo: na Ponte-de-Uchôa, casa do Sr. Brender a Brandis, que fica quasi defronte do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, ou na rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar. Na mesma casa precisa-se alugar uma escrava que saiba tratar de meninos de 2 a 4 annos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs. cada um.

— Vendem-se 5 propriedades de casas, sendo: uma de sobrado, sita em Olinda, na rua do Coxo; uma dita de sobrado e sotão, na rua da Senzalla-Nova, n. 37; uma dita terrea, no becco dos Martyrios, n. 4; uma dita na rua dos Pescadores do bairro de S.-Antonio, n. 7; uma dita dita mei'agoa nos fundos desta a cima, n. 8: a tratar na rua da Cruz, n. 54, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

--Vende-se um sitio em Maceió, provincia das Alagôas, sem casa de vivenda, com 95 braças de frente e 175 de fundo, com 215 pés de coqueiro de fructo: a tratar no Manguinho, n. 27, com Ds Thereza de Jesus do Espirito-Santo, ou em Maceió, com José da Silva Ramos.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, de superior qualidade, em saccas, por preço commodo: no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vendem-se charutos ragalia, lançeiros e bons cachoeiranos, os melhores que teem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peças são de 21 varas: tambem se vende a retalho: assim como chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Loteria

do Rio-do-Janeiro a beneficio da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria, na rua da Cadeia-Velha, loja n. 29, de J. O. Elster.

-- Vendem-se duas casas terreas, sendo uma dellas nova, na Boa-Vista; cujo valor se deixará a juros por 6 mezes, com boa firma: no pateo da S.-Cruz, n. 14.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinha de araruta; massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa: tudo novo e chegado ultimamente, por diminuto preço.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Admiraveis navalhas de aço da China.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Shan. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

--Vendem-se peças de chitas escuras; ditas côres de rosa, muito encorpadas e fortes: todas de côres fixas, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho; madapolões finos; e cambraia de differentes côres: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 24.ª loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

--- Vende-se um preto de nação, de meia idade, bastante forte e proprio para todo o serviço, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, primeiro andar, defronte da igreja do Rozario, por cima da loja de barbeiro.

Alerta estudantes!

Olhem que os livros baratos se estão acabando.

Na livraria da rua do Crespo, n. 11, vendem-se livros muito baratos, bem como: obras de Virgilio, em muito bom uso, por 3,200 rs; dita de Salustio, por 1,000 rs.; dita de Cornelio, por 1,000 rs.; Selecta, por 1,000 rs.; Diccionario de Fonseca, por 3,000 rs.; Arithmetica de Besout, por 1,200 rs.; Historia de Inglaterra, por 3,000 rs.; Primeiros elementos praticos do fôro civil, com o seu appendice, por 3,000 rs.; Telemaco, por 1,280 rs.; Diccionario de Roquete, 2 v., por 12,000 rs.; grammatica franceza, por 1,280 rs.; e outros muitos livros de aulas, para estudantes pobres e ricos: bem como um grande sortimento de folhetos francezes, para os principiantes desta lingoa, e outros muitos folhetos em portuguez: tudo se vende pelo menor preço possivel. Cheguem que se estão acabando. Na mesma loja tambem se vendem conhecimentos, a 10 rs. cada um; e folhinhas de porta e de algibeira, das mais approvadas.

—Vendem-se 2 mulatinhos; 2 pretos; uma parda; sola; couros miudos; bezerros; esteiras; caixas para rapé; botins e sapatos: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

— Vendem-se 7 a 10 arrobas de sebo superior, a 4,160 rs. a arroba: na rua larga do Rozario, n. 6.

Salsa-parrilha,

de boa qualidade, por preço commodo: vende-se no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição, ou a tratar com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, duas camas de armação, e duas mesas de sala: na rua do Queimado, n 30.

Agoa de tingir cabellos.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vende-se o verdadeiro methodo de Rodolpho para piano, com acompanhamentos de solfejos: na praça da Independencia, n. 12.

-- Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, moços e de muito boas figuras, sendo negras, mulatas, negros e mulatos, e entre estes um bom official de carpina: na rua Crespo, loja n. 2 A, se dirà quem vende.

—Vende-se uma rede feita em Maranhão, obra muito boa: na rua do Cabugá, loja de miudezas de Joaquim José da Costa Fajozes.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos e escravas com habilidades, que fielmente se farão ver aos compradores, assim como as boas e más qualidades. Tambem se recebem para se venderem de commissão, sendo de pessoas de reconhecida probidade, e agencia-se a compra dos mesmos, promettendo-se todo esmero e cuidado no cumprimento de taes deveres.

—Vende-se um sobrado novo, de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

---Vendem-se 18 escravos sendo: 3 moleques de 12 a 16 annos; 5 escravos moços, sendo um delles official de pedreiro, outro carreiro e 3 do serviço de campo; 4 mulatinhas de 14 annos, recolhidas, e com principios de costura; 2 escravas de 22 annos, que engommam e cosem; 4 escravas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma venda sortida, com excellentes commodos para grande familia, e que he bem afreguezada para a terra: vende-se a dinheiro, ou com metade a prazo, e metade a vista: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Formosa, n. 5. Tambem se vende com os generos a vontade dos compradores.

—Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá prompto um vestido de senhora, corta e faz uma [illegible] de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capaz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se afiança de baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma armação de venda com todos os seus pertences, por preço commodo: na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

O barateiro do Passeio-Publico.

A nova loja do Passeio-Publico, n. 17, do bem conhecido barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, annuncia novamente aos seus freguezes da economia e pechinchas, que sempre as encontrarão nesta loja, como sejam: córtes de cambraia branca com barra adamascada, finas e os mais bonitos que teem apparecido, a 5,000 rs.; ditos de lãa transparente, com duas larguras e 10 covados, a 4,000 rs; ditos de cambraia de côres, a 2,240 e 2,560 rs., com 6 varas e meia cada um córte e uma vara de largura; córtes de chita fina, escura e com 14 covados, a 3,000 rs.; ditos com 10 covados, de côres fixas, a 1,000 e 1,760 rs.; córtes de tarlatana, a 3,000 rs.; cassa lisa de vara de largura, a 240 rs. a vara; cambraia lisa, a 400, 560 e 640 rs. a vara; peças de bretanha de rolo, a 2,000 rs.; panno de linho, proprio para lençóes, a 9,000 rs. a peça de 28 varas; dito muito fino, a 500 rs. a vara; brim branco de linho trançado, a 1,000 rs. a vara; dito de côres, a 640 rs. a vara; córtes de calças de pelle do diabo, a 1,280 rs.; córtes de colletes de algodão e seda, a 320 rs; ditos de fustão, a 480 rs.; peças de algodãozinho, sem defeito, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e 5,500 rs. a peça; chapéos de massa muito finos, a 7,000 rs.; casimiras de côres e enfestadas, a 2,200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que a vista se animarão os freguezes a comprar.

—Vendem-se tijolos de todos os tamanhos, telhas e cal branca e preta: tudo muito em conta: uma bomba de ferro com 21 palmos de comprimento, boa para cacimba: no Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; babuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapéos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

---Vendem-se e alugam-se superiores bichas de Hamburgo: no Aterro-da-Boa-Vista, venda que foi do Maya. Na mesma venda furtaram 1 papagaio com uma gaiola de caixão de sabão amarello, com uma corrente: á quem for offerecido fará o favor de o tomar e levar a dita venda, que será gratificado.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

---Vende-se um moleque de 8 para 9 annos, muito fiel e bonito: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

--- Vendem-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional, e tambem douradas para officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 18 a 20 annos; 2 pretos de 25 annos, sendo um delles optimo official de sapateiro; um preto de meia idade, robusto e proprio para todo o serviço; dous pardos de 16 a 18 annos, sendo um bom pagem e o outro bom carreiro; uma mulatinha; uma negrinha de 13 annos, com principios de habilidades; duas pretas para todo o serviço: na rua do Collegio, n 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 4 escravos, sendo: um moleque de 16 annos; um mulatinho de 8 annos; duas pretas de 25 a 28 annos, muito boas quitandeiras, e que lavam bem; uma mulatinha de 6 annos, muito linda e perfeita em saúde: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma crioula de bonita figura, por ser muito rapariga, que cozinha, cose, lava e engomma optimamente: o motivo da venda se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado de um andar, confronte ao becco do Ferrão, de manhãa até as 9 horas, e das 2 as 5 da tarde.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, na madrugada do dia primeiro do corrente anno, um preto de nação, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados, beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho ao pé do lado do olho direito; botou ha poucos dias um emplastro no peito; levou calças de brim trançado pardo já bastante desbotado, camisa de madapolão, e chapéo preto de pello, de seda já velho. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador no dito lugar: e como se suppõe que o dito escravo para lá tornaria, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão generosamente recompensados.

Dão-se 100$000 rs. de gratificação

a quem levar á casa da rua da Aurora, n. 26, ou ao engenho Queluz, na freguezia de Ipojuca, o pardo Joaquim, escravo de Miguel Augusto de Oliveira, que o comprou a Antonio Joaquim de Almeida, desta praça; fugio do dito engenho no dia 30 de dezembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: de estatura alta, reforçado de corpo, claro, barbado, porém raspado, cabellos corridiços e annellados; he carreiro de profissão; levou vestido camisa de algodãozinho, ceroulas de algodão, uma vara de carrear, uma trouxa com uma camisa de baêta encarnada, dous cobertores de algodão, aplagatas nos pés, e um facão novo de carreiro na cintura. Este escravo foi do Sr. Bernardino José da Rocha, da villa do Pombal da provincia da Parahiba.

-- Fugiram, do poder do abaixo assignado, em 26 para amanhecer do dia 27 de dezembro do anno proximo passado, os 4 escravos seguintes: Salustiano, pardo, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, alto, cabellos crespos, pouca barba, pouco secco do corpo. Este escravo veio remettido da Serra-do-Teixeira, provincia da Parahiba-do-Norte, pelo Illm. Sr. major subdelegado Ignacio Dantas Correia de Goes Manoel, pardo, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, pouca barba, cabellos crespos; remettido pelo Sr. Manoel José Salgado, do Ceará. Julião, pardo, acaboclado, de 30 annos, altura regular, cabellos pretos e corridos; tem bastante barba; remettido pelos Srs. Manoel Caetano Gouveia & C., do Ceará. Benedicto, cabra escuro, de 18 annos pouco mais ou menos, de altura regular, cheio do corpo, cabellos crespos; remettido pelo Sr João Luiz Gonçalves Vianna, da cidade do Icó. O mesmo abaixo assignado roga a toda e qualquer pessoa onde os ditos escravos possam ser encontrados, que os apprehendam e conduzam a esta praça, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25. — *Francisco Joaquim Cardozo.*

— Fugio, no dia 6 para 7 do corrente, o preto Joaquim, de nação Angola; representa 35 a 40 annos de idade, de corpo e estatura regulares, rosto largo, olhos upados e barbado; tem o dedo grande do pé direito desmentido, e fórma um bolão de carne por baixo da junta do mesmo dedo; ainda não se explica bem no fallar; levou camisa de algodão azul de mangas curtas, e calça do mesmo algodão azul trançado: este preto foi de Manoel Antonio Pereira, morador na Lapa, ao pé de Goianna. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, o apprehendam e levem ao Recife, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Desappareceu, da casa de João Cancio Pereira Freire, na rua do Mondego, no dia 8 do corrente, um mulatinho, de nome Martinho, acaboclado, de 12 para 14 annos, de cabellos corridos; levou calças de brim pardo já usadas, jaqueta de riscadinho azul, chapéo de pello novo; he um tanto gago no fallar: quem o pegar levo-o ao dito senhor, que gratificará.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam o escravo Joaquim, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, bastante preto; tem falta de dentes na frente, malhas brancas pelas pernas, e pés grossos; levou camisa e ceroulas de algodãozinho bastante sujas, e chapéo preto velho. Este escravo pertence a Francisco Anacleto de Mello Lins, da ilha das Flores, e fugio no dia 7 do corrente, da rua da Praia, casa de João da Motta Botelho, onde se achava para ser vendido. Quem delle der noticia na referida casa, ou a seu senhor, será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, um escravo crioulo, de nome Manoel, natural do sertão; he baixo e grosso do corpo; tem os pés apalhetados, e dous ossos na nuca sahidos para fóra; levou calças e camisa branca, chapéo de palha novo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a Fóra-de-Portas, n. 95, que serão recompensados.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, as 5 horas da manhãa, uma preta de nação Angola, de nome Josepha, de 50 annos, com os pés e pernas grossas e feias, por ter tido bobas, e os pés rachados; he o maior signal que tem; levou vestido de chita preta, um dito de riscado azul, panno da Costa com franja branca: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de Joaquim Carneiro Leal, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —184?

MUTILADO